

Maurício defende aliança

MASSIMO MANZOLILLO

A associação do carisma dos principais representantes pedestistas — fato que determinou o razoável desempenho da legenda no pleito municipal — ao voto de militância do PT, verificado na terça-feira passada, pode levar a esquerda a eleger o próximo presidente da República, segundo fórmula apresentada pelo senador Maurício Corrêa (PDT-DF) como uma antevisão do quadro sucessório. Sua postura, manifestada ontem ao **CORREIO BRAZILIENSE**, retrata a confiança do parlamentar com relação a uma composição, em segundo turno, do que ele classifica como “os setores de vanguarda do cenário político nacional”.

Nessa disputa, que pressupõe uma corrida ao voto consciente entre Leonel Brizola e Luís Inácio Lula da Silva, o político brasileiro, único senador eleito pelo PDT em 1986, com quase 200 mil votos, surge como candidato à vice-presidência.

— Estou à disposição do partido — admite Maurício, ressaltando que não esconde seu interesse em concorrer ao Governo do DF em dois anos, na primeira eleição direta para o Buriti (o futuro presidente ainda indicará um governador indireto, que administrará a capital por apenas nove meses).

Para Maurício, no momento, o importante “é refletir sobre os resultados das urnas ... urnas”. Com essa vitória, argumenta ele, “Lula e Brizola deverão ter muito juízo, serenidade e equilíbrio, já que o povo passou a depositar neles uma nova esperança”. Saliêntia, ainda, que a população brasileira frustrou-se com a estrutura política montada pelos partidos que estão no poder e necessita, a partir daqui, sentir uma mudança de postura.

COMPOSIÇÃO

Maurício Corrêa afirma que o Governo Federal, “com sua indecisão, laqueou a boa-fé do povo brasileiro”, pois entende que as legendas vitoriosas em 15 de novembro não apresentam o fisiologismo oportunista que fez ruir sua estrutura. “Os partidos da Aliança Democrática (PMDB e PFL), caudatários deste sistema, entraram em declínio devido à prática do nepotismo e da autorização de concessões como instrumento de chantagem. Agora chega, vamos pôr fim a esse arranjo”, prega o senador.



Maurício defende aliança

Ele confia em uma composição de centro-esquerda, especialmente entre PDT e PT, capaz de “cristalizar o desejo popular”. Nesse sentido, confia plenamente no apoio de Lula, caso Brizola chegue ao segundo turno das eleições presidenciais como representante único do que ele chama de “voto consciente”. Não descarta, entretanto, a possibilidade do respaldo ocorrer de forma inversa: “O PDT apoiará Lula se for necessário, tranquilamente”, garante, admitindo até a hipótese de que o PSDB de Mário Covas possa integrar esta frente esquerdista. Mas a participação dos tucanos, no entendimento de Maurício, dependeria da eliminação de divergências internas naquele partido.

A reforma tributária recentemente aprovada impedirá, segundo o senador, qualquer tentativa federal no sentido de realiar as prefeituras que estarão em poder de partidos oposicionistas.

— Os municípios poderão andar com suas próprias pernas, pautando seus investimentos dentro daquilo que vão recolher. É verdade que, em situações onde necessite de um melhor aquinhamento tributário, será prejudicado pela lentidão do Congresso. A solicitação de verba federal deverá ter a aprovação do Senado, onde o Governo tem maioria.

Otimista em relação às chances do PDT na eleição presidencial, Maurício Corrêa prevê que o Palácio do Planalto dispõe de apenas um ano para fazer resurgir algum nome de vulto em suas fileiras partidárias, soterradas pelo peso da derrota eleitoral desta semana.